



Estádio Universitário de Coimbra será um dos palcos do evento, que decorre de 13 a 28 de julho de 2018

Um megaevento para levantar o desporto universitário português

Jogos Europeus. Coimbra acolhe, em 2018, o maior evento multidesportivo de sempre em Portugal. “Uma excelente oportunidade” para o país evoluir, diz Mário Santos

RUI MARQUES SIMÕES

Os números falam por si: 4500 atletas, de 13 modalidades, em representação de 40 países e 350 universidades. Coimbra recebe daqui a um ano (com início a 13 de julho de 2018), os Jogos Europeus Universitários, “o maior evento multidesportivo realizado em Portugal”. “Considerando o número de atletas e de modalidades, é metade de uns Jogos Olímpicos”, sublinha ao DN o secretário-geral da organização, Mário Santos, que vê na competição uma “excelente oportunidade” para alavancar o desporto universitário em solo nacional.

A contagem decrescente começa agora. Faltam um ano para Coimbra e arredores receberem a elite dos desportistas universitários masculinos e femininos de 13 modalidades – andebol, badminton, basquetebol, basquetebol 3x3, canoagem, futebol, futsal, judo, ténis, ténis de mesa, remo, râguebi e voleibol. E, em jeito de ensaio geral, a cidade dos estudantes recebe já no fim do mês (de 25 a 27) os campeonatos

européus universitários de judo, karaté e taekwondo – com a presença de atletas de renome como Rui Bragança (o principal vulto luso desta última arte marcial). “Estes campeonatos já serão um desafio muito grande a nível logístico. Esperávamos 400 a 500 participantes mas já estamos com cerca de 800 inscritos. É muito significativo”, explica ao DN Mário Santos, antigo presidente da Federação Portuguesa de Canoagem e chefe de missão de Portugal nos últimos Jogos Olímpicos.

No entanto, os Jogos Europeus Universitários – que terão em Coimbra a quarta edição, após Córdoba 2012, Roterão 2014 e Zagreb 2016 – serão um desafio muito maior. O evento, que tem um orçamento operacional de cinco milhões de euros, implica o investimento de outros quatro milhões na reabilitação das infraestruturas do Estádio Universitário de Coimbra. Essas obras – na casa das secções desportivas da Associação Académica e de outros praticantes da cidade – são parte do legado da competição. “Não é um elefante branco. É um investimento que vai melhorar a oferta para os

universitários e todos os que frequentam o estádio [e pavilhões adjacentes]”, nota Mário Santos, lembrando a “grande tradição desportiva” da cidade, à conta das equipas estudantis da Académica.

Contudo, o dirigente, que ajudou a lançar as bases da afirmação da canoagem nacional no último decénio, pensa noutro legado: “Esta é uma enorme oportunidade para aproveitar para alavancar a prática desportiva e competitiva dos estudantes universitários”. Muitos jovens, sejam ou não atletas de alto rendimento, deixam a prática desportiva regular quando chegam ao

ensino superior – por não conseguirem conciliar. É essa tendência que Mário Santos gostaria de estancar, pensando no modelo de desporto universitário das principais potências mundiais. “É uma excelente oportunidade para promover a carreira dual. Já temos dado passos nesse sentido, temos trabalhado com as federações para tentar criar laços com as instituições de ensino superior para compatibilizar o ensino e o alto rendimento”, refere.

Modelos como o do Centro de Alto Rendimento da canoagem, instalado em Montemor-o-Velho e com os atletas a estudarem na Universidade de Coimbra (num regime de proximidade replicado por outras federações e instituições de ensino superior), já mostram como “é possível conciliar sucesso desportivo e escolar”, acrescenta Mário Santos. Os canoístas lusos conquistaram oito medalhas nos Mundiais Universitários da modalidade, em 2016, em Montemor: um bom aperitivo para o que pode acontecer em Coimbra 2018, ao mesmo tempo que se deixam sementes para o futuro do desporto nacional.

Evento “é excelente oportunidade para promover a carreira dual e compatibilizar ensino e alto rendimento”, aponta Mário Santos